

## ANA HATHERLY

Publiquei em 1967, na revista de poesia experimental OPERAÇÃO 1, um «Alfabeto Estrutural». Tratava-se duma proposta para uma nova escrita que, hoje vejo, apresentei sem os suficientes, e talvez devidos, esclarecimentos. Hoje considero também que a designação de «alfabeto estrutural» poderia ser substituída com vantagem pela de «Escrita Conceptual», por exemplo, embora essa questão possa ser secundária.

Essa escrita, como eu a concebi, é um sistema que se baseia na organização de oito caracteres básicos:

(1)

Esses caracteres podem ser organizados em estruturas abertas, por exemplo:

(2)

ou fechadas:

(3)

em grupos de caracteres formados por ambas:

(4)

ou de um só tipo:

(5)

Conjuntos desses elementos podem formar conglomerados de significados, semelhantemente ao que se produz nos sistemas ideogramáticos. Mas os elementos simples também podem ser usados como sin-tagmas.

Se atribuímos aos elementos básicos um valor, às estruturas abertas outro e às estruturas fechadas ainda outro, da sua inter-relação visual pode conce-

ber-se de que modo as combinações que os elementos básicos proporcionam, poderiam permitir a representação das mais variadas gradações da expressão conceptual.

Não atribuí expressamente nenhum valor semântico a cada um desses elementos, ou a qualquer conjunto deles, porque quis apresentar uma proposta em aberto: não quis submetê-la excessivamente à minha própria concepção de escrita, limitada pela minha própria formação cultural, de que não sou ainda capaz de desprender-me. Mas poderei fazê-lo em qualquer altura, se isso se tornar necessário, ou mesmo outra pessoa poderá fazê-lo por mim no futuro. Acrescentarei apenas que a escolha de oito elementos básicos não foi acidental e que a base matemática deste alfabeto é demonstrável. No entanto, não há entre esses elementos nenhuma diferença hierárquica: a sua ordenação não pode ser comparada, por exemplo, à dos elementos numa escala diatónica ou numa série, ou à duma sucessão de algarismos implicando uma ordem de valor. Os caracteres deste alfabeto também não representam estruturas fonéticas ou especificamente linguísticas mas, por contiguidade com essas formas de expressão, poderão eventualmente até ser «ditos», falados, porque embora não «representem» por enquanto uma língua, são já uma forma de linguagem. Portanto os seus elementos poderão ter valor metafórico na medida do seu valor sinalético, semiológico, icónico.

in: «mapas da imaginação e da memória».